

PORTUGAL

Brasileiros apoiam ultradireita

Imigrantes das classes sociais média e alta respaldam pautas xenofóbicas, racistas e homofóbicas do Chega! e surpreendem os nascidos no país europeu. Partido radical tem 12 deputados no Parlamento

» VICENTE NUNES
Correspondente

Miguel Riopa/AFP



À frente da agremiação de extrema direita, André Ventura faz um discurso incorporado por brasileiros das classes média e alta em Portugal

Um assunto tem dominado as rodas de conversa em Portugal, sobretudo, quando elas reúnem brasileiros e portugueses: o forte e crescente apoio de cidadãos oriundos do Brasil à extrema direita. Na maioria das vezes, os portugueses se mostram horrorizados com esse suporte aos radicais.

Dados do partido Chega!, presidido pelo radical André Ventura, um ex-comentarista de futebol, apontam que nunca tantos brasileiros apoiaram a legenda como agora. As fichas de filiação à agremiação confirmam essa ligação, em especial, no norte de Portugal, onde a comunidade brasileira se mostra mais apegada a discursos da extrema direita.

Não é de hoje que os brasileiros têm caminhado em direção ao Chega!. Tudo começou em 2019, ano de fundação do partido. Naquela período, a atração dos brasileiros, principalmente os evangélicos, foi comandada pela portuguesa Lucinda Ribeiro, que montou mais de 100 grupos nas redes sociais para difundir ideias xenofóbicas, racistas e misóginas, travestidas de conservadoras.

Em 2020, a rede bolsonarista que atua no mundo digital dedicou um bom tempo às eleições de Portugal para tocar a campanha do Chega!, que saltou de um para 12 deputados na Assembleia da República. Com isso, a ultradireita passou a representar a terceira força da política portuguesa.

A meta do Chega! neste ano é eleger entre 40 e 50 deputados, tornando-se peça central nas alianças que terão de ser feitas para a formação do futuro governo. Vice-presidente do Chega!

em Braga, o brasileiro Marcus Santos diz que o seu partido não só estará no grupo de comando do país europeu, como terá o controle de vários ministérios.

Levantamento do jornalista, escritor e pesquisador Miguel Carvalho, com base nos registros de filiação do Chega!, aponta que o perfil dos brasileiros apoiadores da legenda é de classe média e alta. Eles têm dupla nacionalidade e vieram para Portugal para estudar

e trabalhar. São formadores de opinião, com participação ativa em associações locais.

Equívoco

Apesar do horror que boa parte dos portugueses diz ter do apoio de brasileiros ao Chega!, eles acreditam que não há a menor possibilidade de a legenda de extrema direita chegar ao poder. Como diz o ex-ministro de Assuntos Parlamentares

Miguel Relvas, em Portugal não há extremos nem à direita nem à esquerda.

Os portugueses se esquecem de que esse mesmo sentimento havia no Brasil no início das eleições de 2018, quando muitos consideravam a candidatura de Jair Bolsonaro inviável. Pois ele não só chegou ao Palácio do Planalto, como ajudou a enraizar, em parcela da população brasileira, o pensamento da ultradireita, que alimenta o

ódio e a intolerância.

Pelo que se viu na mais recente convenção do Chega!, em Viana do Castelo, onde brasileiros empunharam, sem vergonha, bandeiras da legenda, aqueles que ignorarem o avanço da ultradireita poderão ser surpreendidos muito em breve. Portugal terá eleições em 10 março. Quem conseguir formar maioria no Parlamento, governará o país. Até agora, as pesquisas não apontam um partido vencedor.

CARNAVAL

ALPB/Divulgação



Cunha Lima argumentou que queria organizar o desfile

Prefeito paraibano volta atrás e libera festa

O prefeito de Campina Grande (PB), Bruno Cunha Lima (União Brasil), revogou decreto publicado na segunda-feira, 15, que vetava a realização de desfiles de blocos de rua no carnaval em alguns pontos da cidade. Ele voltou atrás depois da repercussão negativa do ato.

A proibição valia entre os dias 8 e 13 de fevereiro para as áreas centrais do município, constando uma lista de 12 bairros e uma avenida. Segundo o decreto e um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado pelo município com o Ministério Público da Paraíba (MP-PB), estavam proibidos desfiles de blocos, de boi e escolas de samba.

O texto limitava aos pontos citados à realização exclusiva de eventos ecumênicos relacionados ao "Carnaval da Paz" — conjunto de eventos religiosos que tradicionalmente ocorrem na cidade no período de carnaval.

Sem proibição

No X (antigo Twitter), Cunha Lima disse que a "intenção nunca foi proibir as festas, mas sim garantir segurança e organização". "Não vejo problema em voltar atrás de uma decisão/solução quando se tem uma solução ainda melhor", disse. O prefeito afirmou também que os itinerários dos blocos e do evento religioso serão compatibilizados, mas não explicou como isso será feito.

O decreto também proíbe as festividades perto de shoppings, hospitais, clínicas, Batalhões de Polícia, Corpo de Bombeiros Militar, centrais de polícia, delegacias de polícia, terminais rodoviários, aeroporto, batalhões do Exército e do complexo judiciário espalhados pela cidade.

O descumprimento acarretaria multa de R\$ 20 mil. Cunha Lima disse que o ato não proibia, em nenhum momento, a realização dos eventos carnavalescos na cidade. Em texto publicado pela prefeitura, há a informação de que o município tem mais de 60 bairros e "apenas três ou quatro estavam sendo destacados para os eventos religiosos".

Nas eleições municipais de 2020, Cunha Lima foi apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na disputa pela prefeitura. Nas redes sociais, ele se intitula cristão, mas sofreu intensa campanha por conta da proibição. Inclusive, trouxeram de volta um episódio no qual a sogra de Cunha Lima foi fotografada supostamente cheirando cocaína em uma orgia.

RIO DE JANEIRO

Lula critica falta de obras para escoar as chuvas

» FABIO GRECCHI

Mauro Pimentel/AFP



Caixa começou a liberar o Bolsa Família nos municípios atingidos pelas enchentes, como Belford Roxo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou, ontem, os governos do Rio de Janeiro por não terem feito obras de infraestrutura para ajudar no escoamento das fortes chuvas. No fim de semana passado, uma tempestade inundou vários bairros da capital e municípios da Baixada Fluminense, que entraram em estado de emergência. Além disso, 12 pessoas morreram e aproximadamente 600 ficaram desalojadas.

"Quando acontece uma enchente qualquer, o primeiro atendimento sempre é do governo federal. Mas, ao analisar o que aconteceu no Rio de Janeiro, percebemos que desde 2013 tem várias obras contratadas para cuidar de morros e córregos e que não foram utilizadas", disse Lula na Bahia, onde esteve para a assinatura de um acordo que formaliza a criação do Parque Tecnológico Aeroespacial.

De acordo com o presidente, foi utilizado R\$ 1 bilhão de um investimento de R\$ 1,6 bilhão no estado e nenhuma obra foi concluída. "Muitas obras estão feitas 15%, 20%", lamentou.

El Niño

Na terça-feira, o governador Cláudio Castro — que voltou às pressas dos Estados Unidos

depois de ser criticado que enquanto se divertia com a família, o Rio de Janeiro sofria com várias inundações — culpou o fenômeno climático El Niño pelos estragos. "Com essa nova realidade, com o El Niño, infelizmente esse é o nosso novo normal. E por isso, o estado e as cidades têm de ser cada dia mais resilientes", disse, sem sequer citar a ausência de obras de infraestrutura contra as cheias.

De forma genérica, Castro reconheceu que há muito por

ser feito para que a cidade e os municípios da Baixada Fluminense consigam enfrentar as fortes chuvas sem que a população seja prejudicada com a perda de vidas e bens. "Temos o compromisso de continuar nosso trabalho para que, ao fim dessa gestão, a gente possa entregar um trabalho de resiliência, prevenção e apoio às chuvas melhor do que aquele que a gente pegou", afirmou.

No mesmo dia, Lula fez contatos com os prefeitos do Rio,

Eduardo Paes, e de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro, o Waguinho — marido da ex-ministra do Turismo Daniela Carneiro —, sobre a crise em função dos temporais e alagamentos.

Já o vice-governador Thiago Pampolha foi em uma linha semelhante à de Lula. Em entrevista à *CNN Brasil*, na segunda-feira, admitiu que o governo estadual tem "cota de responsabilidade", mas disse que é necessário um esforço

coletivo entre prefeituras e o governo federal. "É preciso investir mais, planejar melhor e ter integração", pontuou, apesar de dizer que os municípios foram surpreendidos por uma chuva "muito impactante" e acima da esperada.

A Caixa anunciou pagamento antecipado do Bolsa Família, que começou a ser feito ontem nos municípios afetados pelas enchentes. As agências abrirão, hoje, uma hora mais cedo para retirada do benefício.

» Paes veta novos clubes de tiro

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, vetou a abertura de clubes de tiro e estandes de tiro na cidade. A autorização estava prevista no parágrafo 1º do Artigo 340 do Plano Diretor, sancionado na quarta-feira. O trecho vetado permitia a abertura de locais para a prática de tiro, exceto em áreas residenciais, de conservação ambiental ou em favelas, observado o distanciamento mínimo de unidades de ensino. O vereador Vitor Hugo (MDB), autor da emenda, disse que vai tentar derrubar o veto na volta do recesso parlamentar, em fevereiro.

» DEUNO www.correiobraziliense.com.br

Turista cai em falésia no RN e morre

Ana Carla Silva de Oliveira, de 31 anos, morreu ontem ao cair de uma falésia enquanto andava de quadriciclo na praia de Sibaúma (RN). Ela estava na região a passeio com a família. Ela estava no veículo com uma cunhada, que sobreviveu à queda e está internada no hospital Walfredo Gurgel, em Natal. Ana Carla era de Boa Vista e trabalhava na Assembleia Legislativa de Roraima.

ProUni: mais vagas de direito e medicina

O primeiro edital de 2024 do Programa Universidade para Todos (ProUni) aumentou o número de vagas para a graduação em direito e medicina — conforme autorização de dezembro passado, cujo objetivo é acomodar mais bolsistas do programa nas cadeiras dos dois cursos. O ProUni concede bolsas a estudantes de baixa renda em instituições privadas de ensino superior.

Operação desmonta garimpos no Pará

Uma operação contra o garimpo ilegal em Parauapebas e Curionópolis (PA) prendeu sete pessoas acusadas de crimes ambientais. Mais de 70 policiais federais e servidores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade participaram. Além das prisões, os agentes apreenderam equipamentos e atearam fogo em parte das máquinas que não tinham como remover do local.